

AVALIAÇÃO DO GRAU DE TOLERÂNCIA A PODAS APRESENTADO POR GENÓTIPOS DE POACEAS PRÉ- SELECIONADOS PARA USO COMO GRAMADOS

Francisco H. Dübbern de Souza¹; Waldomiro Barioni Jr.²

¹ Pesquisador, Dr., Embrapa Pecuária Sudeste - São Carlos (SP); e-mail: francisco.dubbern-souza@embrapa.br

² Pesquisador, M.Sc., Embrapa Pecuária Sudeste - São Carlos (SP); e-mail: waldomiro.barioni@embrapa.br

Densidade é um importante atributo de qualidade de gramados. Relvados densos são mais tolerantes à invasão de plantas indesejadas e ao desgaste pelo uso (tráfego, pisoteio), oferecem maior segurança aos usuários (esportistas, principalmente) e contribuem à qualidade ornamental. Seu grau resulta do hábito de crescimento da poacea cultivada, do comprimento dos entrenós dos estolões e dos rizomas, do número de perfilhos e de folhas por unidade de área e da taxa de crescimento das folhas; várias dessas características compõem a matéria seca da parte aérea (MSA) produzida pelo relvado. Altas produções de MSA, entretanto, demandam maior frequência de podas, fato que aumenta custos de manutenção do gramado e volumes de resíduos ('aparas') nem sempre facilmente descartáveis. Entre março/2013 e junho/2015, em São Carlos (SP), foram comparadas 1) as produções estacionais de MSA resultantes de podas feitas de forma a manter os relvados entre 5cm e 7,5cm de altura do solo, 2) as percentagens de cobertura da superfície do solo (% C) e, 3) a qualidade ornamental das parcelas cobertas por plantas de três acessos de *Paspalum notatum* (acessos n°s 4, 6, 43), um de *P. leptum* (30), um de *P. jesuiticum* (19) e um de *Axonopus* sp. (33). De cada acesso foram plantadas (em janeiro/2013) quatro repetições de 2m x 2m, com base no delineamento experimental de blocos ao acaso; médias foram comparadas pelo teste Tukey (P<0,05). As amostras de aparas de cada poda, obtidas junto à bolsa-coletora do equipamento, foram secadas a 65°C por 72h e pesadas; a % C foi estimada com base em escala visual (0 a 4) por dois avaliadores independentes no final de cada estação de crescimento. A qualidade ornamental foi estimada por quatro avaliadores independentes em abril/2015 com base em idêntica escala. As produções de MSA e o número de podas variaram entre acessos e, em cada um deles, entre estações de crescimento. O número de podas correlacionou-se com a produção de MSA. Não foram verificadas variações na % C entre acessos ou estações. As maiores produções (acumuladas em 30 meses) resultaram dos acessos n°s 4 (1.350g/m²) e 30 (1.590g/m²) que apresentaram estacionalidade marcante da produção; os acessos n°s 19 e 33 apresentaram as menores produções, respectivamente, 760g/m² e 470g/m² e estacionalidade. Nesse período, os acessos n°s 4 e 30 demandaram 60 podas, enquanto que para os acessos n°s 19 e 33 foram necessárias 37. Concluiu-se que todos os acessos testados apresentaram boa tolerância a podas a 5cm de altura do solo, sob regime de remoção das aparas, tendo mantido níveis aceitáveis de qualidade ornamental e cobertura da superfície do solo; o grau de relevância do potencial de produção de matéria seca aérea dependerá do uso a ser atribuído aos acessos que eventualmente venham a ser eleitos como cultivares.